

Relatores indicados pelo PFL buscarão diálogo com a oposição

por Marcos Magalhães
de Brasília

Os relatores indicados pelo PFL para analisar as Medidas Provisórias 294 — senador Odacir Soares (RO) — e 295 — deputado Paes Landim (PI) — já definiram a sua linha de ação política: eles vão buscar o diálogo com a oposição, mas tentarão evitar quaisquer emendas que desvirtuem a essência do novo plano econômico. Para ajudar a convencer os parlamentares a aprovar as iniciativas de combate à inflação, a própria ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, deverá comparecer a uma sessão conjunta das duas comissões na quinta-feira, dia 14.

Segundo acordo estabelecido no Congresso Nacional, passou a caber ao PFL — que formou blocos governistas na Câmara e no Senado — a indicação dos relatores de medidas provisórias. O privilégio cabia antes ao PMDB, que muitas vezes adotou uma postura de oposição. Mesmo

estando mais próximos do Palácio do Planalto, contudo, os relatores não parecem dispostos a manter as medidas provisórias na integra.

“A tendência é de que as medidas sofram modificações”, prevê o senador Odacir Soares, relator da Medida 294. Advogado e vice-líder do governo, que se define como favorável a uma “economia de mercado com preocupações sociais”, Soares adianta que ele mesmo tem divergências com pelo menos dois pontos da medida. O senador acredita que a taxação em 35% da quitação dos saldos devedores do sistema financeiro da habitação possui “caráter anti-social”, ao mesmo tempo em que critica a vinculação à TR (Taxa Referencial de Juros) dos financiamentos agrícolas.

Soares promete se esforçar para concluir o seu parecer até o dia 15, sexta-feira. Desta maneira, ele permitiria a antecipação do debate sobre a medida

na comissão, que tem prazo até o dia 18 para aprovar a medida provisória ou o projeto de conversão. “A minha idéia é a de apresentar um parecer prévio que permita negociações antes da votação”, afirma o senador. Depois de aprovado na comissão, o projeto só pode ser alterado através de emendas destacadas em plenário.

CONGELAMENTO

Bem mais crítico em relação ao novo plano econômico do que Soares é o deputado Paes Landim, relator da medida que estipula o que o governo chamou de trégua de preços e salários. “O congelamento é uma violência ‘ataca o deputado, que se define como um liberal e leitor apaixonado de autores como Roberto Campos e Milton Friedmann. Landim considerou difícil a tarefa de relatar favoravelmente uma medida que condena, mas admitiu que a situação exige um combate duro à inflação.

“Serão dois passos atrás para garantir um passo à

frente”, previu o deputado, lembrando que o presidente Fernando Collor prometeu voltar à sua política econômica original uma vez superada a fase crítica atual. “Mas como o presidente disse que precisa desse tiro contra a inflação, vamos ajudá-lo”, prometeu.

Paes Landim disse que pretende convidar para debates no Congresso os presidentes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mario Amato; da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli; e da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Francisco Canindé Pegado. O relator também se declarou disposto a dialogar com a oposição. “Não posso deixar de conversar com pessoas responsáveis como os deputados José Serra, Luis Roberto Ponte, César Maia e Aloyzio Mercadante”, afirmou o deputado, que só pretende apresentar seu parecer no último dia permitido, 18 de fevereiro.